

LEONARDO BARCI CASTRIOTA E FLÁVIO DE LEMOS CARSALADE

Os desafios da preservação do moderno. A atuação do ICOMOS/BRASIL

The challenges of preserving the modern: the work of ICOMOS/BRAZIL

Los retos de la conservación de lo moderno: el trabajo de ICOMOS/BRAZIL

Leonardo Barci Castriota

Arquiteto-urbanista e doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde é atualmente professor titular na Escola de Arquitetura. Pesquisador 1 do CNPq. Vice-presidente do ICOMOS internacional. Autor de numerosos artigos, livros e projetos na área do patrimônio cultural.

Architect-urbanist and PhD in Philosophy from the Federal University of Minas Gerais, where he is currently a full professor at the School of Architecture. Researcher 1 of the CNPq. Vice President of ICOMOS International. Author of numerous articles, books and projects in the area of cultural heritage.

Arquitecto-urbanista y Doctor en Filosofía por la Universidad Federal de Minas Gerais, donde actualmente es profesor titular en la Escuela de Arquitectura. Investigador 1 del CNPq. Vicepresidente de ICOMOS Internacional. Autor de numerosos artículos, libros y proyectos en el área del patrimonio cultural.

leocastriota@yahoo.com.br

Flávio de Lemos Carsalade

Arquiteto-urbanista pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde é atualmente professor titular, e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisador do CNPq. Presidente do ICOMOS Brasil. Autor de numerosos artigos, livros e projetos na área do patrimônio cultural.

Architect-urbanist from the Federal University of Minas Gerais, where he is currently a full professor, and PhD in Architecture and Urbanism from the Federal University of Bahia. Researcher of the CNPq. President of ICOMOS Brazil. Author of numerous articles, books and projects in the area of cultural heritage.

Arquitecto-urbanista por la Universidad Federal de Minas Gerais, donde actualmente es profesor titular, y Doctor en Arquitectura y Urbanismo por la Universidad Federal de Bahia. Investigador del CNPq. Presidente de ICOMOS Brasil. Autor de numerosos artículos, libros y proyectos en el área del patrimonio cultural.

flavio.carsalade@terra.com.br

Resumo

Ao se reconhecer no moderno o caráter patrimonial nas obras do Movimento Moderno e se postular sua preservação, está-se desvelando, de forma acentuada, a dialética que preside toda operação de preservação – aquela entre mudança e continuidade. Como sabemos, no caso do acervo do século XX as dificuldades são muitas e de ordens variadas: desde o próprio conceito – controverso – de moderno, até a dificuldade de se encarar a preservação de manifestações culturais tão próximas no tempo, passando por problemas advindos das tecnologias construtivas empregadas e as inúmeras conotações, positivas e negativas, atribuídas a esse tipo de arquitetura. Nas últimas décadas, esses desafios têm sido encarados com seriedade por várias instituições de patrimônio ao redor do mundo, com a multiplicação de inventários, simpósios científicos, publicações e propostas de preservação e intervenção sobre esse patrimônio. Este artigo pretende apresentar a atuação institucional do ICOMOS/BRASIL no que se refere ao patrimônio do século XX, mostrando como também aqui multiplicam-se as ações dessa instituição. Para isso, partimos de uma rápida exposição sobre a (re)organização institucional do Comitê Brasileiro do ICOMOS, em curso desde 2015, para abordar os esforços sistemáticos deste, como a criação do Comitê Científico Brasileiro do Patrimônio do Século XX, os relatórios de monitoramento dos sítios patrimônio da humanidade e a realização de simpósios científicos anuais, destacando-se o de 2018, cujo tema foi justamente “Os desafios da preservação do moderno”. Além disso, o artigo se debruça sobre dois projetos específicos que encaram esse desafio: a “Missão Pampulha”, que se dispõe a criar um Sistema de Monitoramento Preventivo/ Gestão Turística Sustentável para os sítios patrimônios da humanidade, tomando como estudo de caso piloto o Conjunto Moderno da Pampulha; e as “Jornadas França-Brasil”, onde se cria uma cooperação entre os dois países para o aprofundamento dos estudos e propostas para a preservação do patrimônio moderno em concreto armado

Palavras-chave: Arquitetura. Modernidade. ICOMOS. Brasil. Pampulha.

Abstract

By recognizing the heritage character in the works of the Modern Movement and postulating their preservation, the dialectic that presides over every preservation operation - the one between change and continuity - is being unveiled. As we know, in the case of the 20th century heritage, the difficulties are many and varied: from the very - controversial - concept of modern, to the difficulty of facing the preservation of cultural manifestations so close in time, to problems arising from the construction technologies used and the many connotations, positive and negative, attributed to this type of architecture. In the last decades, these challenges have been taken seriously by several heritage institutions around the world, with the multiplication of inventories, scientific symposia, publications, and proposals for preservation and intervention on this heritage. This article intends to present the institutional presence of ICOMOS/BRAZIL regarding the 20th century heritage, showing how the actions of this institution are also multiplied here. To do so, we start from a quick exposition on the institutional (re)organization of the Brazilian Committee of ICOMOS, underway since 2015, to address its systematic efforts, such as the creation of the Brazilian Scientific Committee on 20th-Century Heritage, the monitoring reports of the World Heritage Sites, and the realization of annual scientific symposia, highlighting the 2018 one, whose theme was precisely "The challenges of preserving the modern". In addition, the article delves into two specific projects that face this challenge: the "Pampulha Mission", which sets out to create a Preventive Monitoring System/ Sustainable Tourism Management for World Heritage Sites, taking as a pilot case study the Pampulha Modern Ensemble; and the "France-Brazil Journeys", where a cooperation between the two countries is created for the deepening of studies and proposals for the preservation of modern heritage in reinforced concrete

Keywords: Architecture. Modernity. ICOMOS. Brazil. Pampulha.

Resumen

Al reconocer el carácter patrimonial de las obras del Movimiento Moderno y postular su preservación, se revela de manera marcada la dialéctica que preside toda operación de preservación: la que existe entre el cambio y la continuidad. Como sabemos, en el caso del conjunto del siglo XX, las dificultades son muchas y variadas: desde el propio -polémico- concepto de moderno, hasta la dificultad de afrontar la conservación de manifestaciones culturales tan cercanas en el tiempo, pasando por los problemas derivados de las tecnologías constructivas utilizadas y las múltiples connotaciones, positivas y negativas, atribuidas a este tipo de arquitectura. En las últimas décadas, estos retos han sido tomados en serio por varias instituciones patrimoniales de todo el mundo, multiplicándose los inventarios, los simposios científicos, las publicaciones y las propuestas de conservación e intervención sobre este patrimonio. Este artículo pretende presentar la actuación institucional de ICOMOS/BRAZIL en lo que se refiere al patrimonio del siglo XX, mostrando cómo también aquí se multiplican las acciones de esta institución. Para ello, partimos de una rápida exposición sobre la (re)organización institucional del Comité Brasileño de ICOMOS, en curso desde 2015, para abordar sus esfuerzos sistemáticos, como la creación del Comité Científico Brasileño del Patrimonio del Siglo XX, los informes de seguimiento de los Sitios del Patrimonio Mundial y la realización de simposios científicos anuales, destacando el de 2018, cuyo tema fue precisamente "Los desafíos de la preservación de lo moderno". Además, el artículo se centra en dos proyectos concretos que se enfrentan a este reto: la "Misión Pampulha", que se propone crear un Sistema de Vigilancia Preventiva/Gestión del Turismo Sostenible para los Sitios del Patrimonio Mundial, tomando como caso de estudio piloto el Conjunto Moderno de Pampulha; y las "Jornadas Francia-Brasil", en las que se crea una cooperación entre los dos países para la profundización de estudios y propuestas de preservación del patrimonio moderno en hormigón armado

Palabras clave: Arquitectura. La modernidad. ICOMOS. Brasil. Pampulha

Introdução

Em 2008, o DOCOMOMO articulou sua décima conferência bianual internacional em torno do tema “O desafio da mudança”, através do qual procurava-se lidar com a complexa questão da preservação do legado do Movimento Moderno. Durante três dias, um grupo multidisciplinar, composto por arquitetos, historiadores da arte, entre outros, reuniram-se em Roterdã para examinar o paradoxo de se lidar com o “monumento moderno”, discutindo os múltiplos desafios – teóricos e práticos – colocados pela tarefa de se preservar, renovar e transformar edifícios produzidos no Século XX. Como pano de fundo, encontrava-se a questão do inesperado anacronismo de bens arquitetônicos e conjuntos urbanos que, ao serem construídos, pretendiam responder aos reclamos do seu tempo, colocando-se como respostas contemporâneas aos problemas sociais. É como explica Maristella Casciato, então presidente do DOCOMOMO Internacional:

Deve-se recordar que o objetivo principal da maioria dos arquitetos do Movimento Moderna era construir projetos que eram racionais, funcionais, inovadores e ricos, com forte identidade política e cultural – futuristas em todos os sentidos e a todo custo, mergulhados numa fé otimista no progresso. Assim, o desafio que sua conservação gera é o confronto entre seu status de patrimônio (como bens a serem transmitidos às gerações futuras) em uma sociedade que modificou sua própria escala de valores (por exemplo, a da condição pós-colonial), e como um contexto físico, econômico e funcional de rápida transformação. (CASCIATO, 2008, p. xiii)

Com isso, fazia-se imperioso reconhecer que conservar aqueles bens e conjuntos significaria reconhecer essas mudanças estruturais, muito mais que tentar manter, de forma estrita, o patrimônio moderno em seu estado original. De certa maneira, ao se reconhecer no moderno um caráter de patrimônio, e se postular sua preservação, estaríamos desvelando, num grau exacerbado, a dialética que presidiria toda operação de preservação – aquela entre mudança e continuidade. Como sabemos, no caso do acervo do século XX as dificuldades são muitas e de ordens variadas: desde o próprio conceito – controverso – de moderno, até a dificuldade de se encarar a preservação de manifestações culturais tão próximas no tempo, passando por problemas advindos das tecnologias construtivas empregadas e as inúmeras conotações, positivas e negativas, atribuídas a esse tipo de arquitetura.

As questões trazidas pela arquitetura do movimento moderno não são alheias também à ação do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), organização que reúne especialistas em patrimônio do mundo todo, e que, especialmente desde os anos 1980, tem se envolvido intensivamente com o patrimônio do século XX através de conferências nacionais e internacionais, respostas a casos concretos de risco e indicações à inscrição como patrimônio mundial junto à UNESCO. O trabalho sistemático do ICOMOS com o patrimônio moderno tem sido capitaneado, no âmbito da instituição, pelo Comitê Científico Internacional do Século XX (ISC20), grupo interdisciplinar, que “reconhece a diversidade da expressão regional e cultural no patrimônio do século XX¹”. Esses esforços culminaram em vários encontros, entre os quais, cabem se citar o Seminário sobre o Patrimônio do Século XX, realizado em Helsínki em 1995, e o Seminário de Experts no Patrimônio do Século XX, realizado no México em 1996, que abordaram temas centrais para a preservação desse tipo de patrimônio, tais como as questões da autenticidade, da materialidade e da significação do projeto original. Também digno de nota foi o programa para a identificação, documentação e promoção do patrimônio construído dos séculos XIX e XX, lançado

1 Mais sobre o ISC20: <https://isc20c.icomos.org/about>

conjuntamente pelo Centro do Patrimônio Mundial da UNESCO, ICOMOS e Docomomo, entre 2000 e 2005, que resulta na publicação “Identificação e Documentação do Patrimônio Moderno” e na realização de encontros regionais, realizados em 2002 em Monterrey (México); em 2003 em Chandigarh (Índia); em 2004 em Asmara (Eritreia) e em Miami Beach e Coral Gables, EUA; em 2005 em Alexandria no Egito.

Tomando o caso brasileiro, este artigo procura apresentar a atuação institucional do ICOMOS/BRASIL no que se refere ao patrimônio do século XX, mostrando como também aqui multiplicam-se as ações dessa instituição. Para isso, partimos de uma rápida exposição sobre a (re)organização institucional do Comitê Brasileiro do ICOMOS, em curso desde 2015, para abordar os esforços sistemáticos deste, como a criação do Comitê Científico Brasileiro do Patrimônio do Século XX, os relatórios de monitoramento dos sítios patrimônio da humanidade e a realização de simpósios científicos anuais, destacando-se o de 2018, cujo tema foi justamente “Os desafios da preservação do moderno”. Além disso, o artigo se debruça sobre dois projetos específicos que encaram esse desafio: a “Missão Pampulha”, que se dispôs a criar um Sistema de Monitoramento Preventivo/ Gestão Turística Sustentável para os sítios patrimônios da humanidade, tomando como estudo de caso piloto o Conjunto Moderno da Pampulha; e as “Jornadas França-Brasil”, onde se cria uma cooperação entre os dois países para o aprofundamento dos estudos e propostas para a preservação do patrimônio moderno em concreto armado.

O ICOMOS/BRASIL: reorganização institucional e monitoramento dos sítios patrimônio da humanidade

O ICOMOS (*International Council on Monuments and Sites*, ou Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, em português) é uma organização internacional não-governamental que reúne profissionais dedicados, como seu nome já diz, à conservação dos monumentos e sítios históricos do mundo. Neste sentido, é a única organização não governamental global deste gênero, dedicada à promoção da aplicação da teoria, metodologia e técnicas científicas para a conservação do patrimônio arquitetônico e arqueológico. O ICOMOS é organismo consultor do Comitê do Patrimônio Mundial para a implementação da Convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO e, como tal, avalia e dá parecer sobre as nomeações ao patrimônio cultural mundial da humanidade e acompanha o estado de conservação dos bens. Além disso, participa ativamente no desenvolvimento da doutrina, evolução e divulgação de ideias, e realiza ações de sensibilização e defesa do patrimônio, baseando seu trabalho em vários documentos doutrinários produzidos ao longo dos anos, em especial nos princípios consagrados na “Carta Internacional para a Conservação e Restauro de Monumentos e Sítios”, conhecida como Carta de Veneza, que foi produzida pelo 2º Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, em 1964².

O ICOMOS se estrutura como uma rede de especialistas, que se beneficia do intercâmbio interdisciplinar entre os seus membros, entre os quais estão arquitetos, historiadores, arqueólogos, historiadores de arte, geógrafos, antropólogos, engenheiros, urbanistas, entre outros. Os membros do ICOMOS contribuem para o aperfeiçoamento

² Aqui é importante anotarmos que o termo “monumento histórico” usado na Carta de Veneza de 1964 foi reinterpretado pelo ICOMOS em 1965 como “monumento” e “sítio” e pela UNESCO em 1968 como “bem cultural”, de maneira a incluir tanto os bens móveis quanto os bens imóveis. Essa discrepância terminológica foi resolvida pela Convenção do Patrimônio Mundial de 1972.

da preservação do patrimônio, das normas e das técnicas para cada tipo de bem do patrimônio cultural: edifícios, cidades históricas, paisagens culturais e sítios arqueológicos. Em dezembro de 2020, o ICOMOS tinha 10.489 membros individuais e 248 membros institucionais em 151 países, 104 Comitês Nacionais e 28 Comitês Científicos Internacionais³.

Em cada um dos países membros, o ICOMOS se organiza através de Comitês Nacionais, organizações que congregam membros individuais e institucionais, oferecendo-lhes um fórum para a discussão e a troca de informações e pontos de vista sobre os princípios e práticas da área. Cada Comitê Nacional adota suas próprias regras de procedimento e elabora o seu programa de acordo com os objetivos e fins do ICOMOS, devendo se comprometer ainda a implementar os programas propostos pelo Comitê Consultivo e pelo Conselho de Administração do ICOMOS. No que se refere ao Comitê Brasileiro do ICOMOS, depois da reforma estatutária de 1995, denominado ICOMOS/BRASIL, este foi fundado em 17 de agosto de 1978 no Rio de Janeiro, e registrado em 2 de maio de 1980 em Brasília, Capital da República. Nestes quarenta anos de atividade no Brasil, o ICOMOS/BRASIL teve várias diretorias, sediadas em diferentes estados da Federação⁴.

Desde que assumimos a Direção do ICOMOS/Brasil, em abril de 2015⁵, temos nos empenhado fortemente em recompor a Instituição, que se encontrava bastante esvaziada em nosso país. O fato é que, por razões diversas, nosso Comitê tinha apenas 70 membros ativos naquele momento, número que não refletia nem de longe a extensão da comunidade que se ocupa com o patrimônio cultural no Brasil. Assim, nossa primeira tarefa foi ampliar esse número, atraindo novos membros. Antes disso, no entanto, identificamos como indispensável a reorganização do banco de dados do ICOMOS/BRASIL, com o recadastramento dos associados, muitos dos quais haviam perdido o contato com a entidade nos últimos anos.

Com o banco de dados reorganizado, conseguimos, então, realizar um balanço da situação de cada um dos antigos membros, e fizemos um recadastramento geral, bem como nos lançamos na tarefa de atrair ativamente profissionais com trajetória compatível às exigências do ICOMOS, que foram convidados a ingressar em nossa organização, alcançando, assim, nosso Comitê rapidamente a marca de 140 membros ativos já em 2016⁶. Aqui é importante assinalar algo que nos parece decisivo nesse movimento: já em nossa primeira reunião do Conselho Deliberativo, votamos uma resolução que estabelecia *critérios claros e objetivos* para a filiação. Assim, hoje, podem solicitar seu ingresso no Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios aqueles profissionais que tenham trajetória na área do patrimônio, tanto

3 Confira a esse respeito: <https://www.icomos.org/en/about-icomos/mission-and-vision/mission-and-vision>

4 Durante sua existência, o ICOMOS/BRASIL teve os seguintes presidentes: Arquiteto Augusto da Silva Telles (1978-1982-RJ); Arquiteto Vivaldo da Costa Lima (1992 - PE - afastado por doença); Arquiteto José Luiz Mota Menezes (vice-presidente em exercício e titular de 1984-1986 - PE); Fernanda Colagrossi (1986-1988 e 1988-1991-RJ); Arquiteto Dalmo Vieira Filho (1991-1993 -SC); Fernanda Colagrossi (1993-1996 -RJ); Suzanna do Amaral Cruz Sampaio (1996-1999 -SP); Maria Adriana Almeida Couto de Castro (1999-2001-BA), reeleita para o triênio 2002-2005; Arquiteta Rosina Coeli Alice Parchen (2006-2009 - PR), reeleita para o triênio 2009-2012; Arquiteto Eugênio de Ávila Lins (2012-2015 - BA); Arquiteto Leonardo Barci Castriota (2015-2018; 2018-2021 - MG); Flávio de Lemos Carsalade (2021-... - MG).

5 Em abril de 2015 foi eleita a seguinte chapa, que assumiu a Direção do ICOMOS/BRASIL no biênio 2015-2018: Presidente: Leonardo Barci Castriota; Vice-Presidente: Flavio de Lemos Casarlade; Secretária Geral: Maria Cristina Cairo; Diretoria Financeira: Selma Melo Miranda; Diretor de Projetos: Marcos Olender; Diretor de Comitês Temáticos: Silvio Mendes Zancheti. Conselheiros Regionais. Região Norte: Edithe da Silva Pereira (PA); Região Nordeste: Nivaldo Vieira de Andrade Junior (BA); Região Sudeste: Júlio César Ribeiro Sampaio (RJ); Região Centro-Oeste: Henrique Oswaldo de Andrade (DF); Região Sul: Rosina Coeli Alice Parchen (PR).

6 No âmbito dessa ação de fortalecimento institucional do ICOMOS/BRASIL, cabe destacar ainda a quitação dos débitos existentes junto ao ICOMOS Internacional, com o que conseguimos que nosso Comitê tivesse de volta o direito de voto nas instâncias internacionais, bem como garantimos a emissão das carteiras internacionais dos associados de nosso país.

aqueles envolvidos com atividades acadêmicas, quanto aqueles dedicados a atividades profissionais e de administração na área, usando-se como critérios de admissão, a análise do currículo do interessado e a comprovação de cinco anos de atuação e produção continuada⁷.

Outra das atribuições do ICOMOS, como organização que congrega especialistas em patrimônio, é acompanhar sistematicamente a conservação dos monumentos e sítios patrimoniais. Nesta linha, o ICOMOS/BRASIL, ainda em 2015, adotou como dinâmica de trabalho a produção de dossiês avaliativos sobre os sítios patrimônio da humanidade em nosso país, a partir dos quais pretendem se propor caminhos para sua preservação. Os dois primeiros sítios analisados foram o Centro Histórico de Salvador e Ouro Preto. As versões preliminares desses dossiês foram apresentadas e discutidas na Reunião Geral dos Associados do ICOMOS-BRASIL, e disponibilizados online para todos os associados para suas contribuições. Uma vez incorporadas as contribuições, os documentos foram consolidados e entregues ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, numa reunião em 28 de julho de 2016, entre o Presidente do ICOMOS/BRASIL e a então presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Kátia Bogéa.

O ICOMOS/BRASIL: os comitês científicos e os simpósios anuais

Os Comitês Científicos do ICOMOS desempenham um papel central na instituição, constituindo o espaço de discussão e desenvolvimento da abordagem doutrinária e metodológica da conservação patrimonial. O Brasil, nos últimos anos criou uma grande massa crítica de pensadores, pesquisadores e especialistas na conservação patrimonial que se refletiu na enorme produção científica apresentada em conferências, seminários e outros encontros. Para catalisar essa produção e aumentar a sua capacidade de formulação doutrinária, o ICOMOS/BRASIL tem se empenhado, desde 2018, na formação de Comitês Científicos nacionais, que atuem como contraparte dos Comitês Internacionais existentes no ICOMOS, conseguindo formar 15 comitês científicos desde então⁸.

Desde sua fundação no Brasil, o ICOMOS tem organizado simpósios científicos, fazendo jus à sua missão de promover o avanço científico da área do patrimônio cultural. A partir de 2017, o ICOMOS/BRASIL tem repetido a prática do ICOMOS internacional, passando a organizar um simpósio científico anual, sempre em parceria com os vários programas de pós-graduação existentes no país. Em 2017, o tema geral do simpósio, emulando o simpósio do ICOMOS internacional, foi a destruição do patrimônio cultural através de desastres naturais e humanos e conflitos armados. O Simpósio de 2017 teve um grande sucesso, tendo reunido os principais pesquisadores da área do patrimônio cultural do país e recebido mais de 700 propostas de comunicações, das quais foram selecionados 450 trabalhos, que foram apresentados e publicados em forma de anais

⁷ Mais sobre a atuação do ICOMOS/BRASIL, confira: CASTRIOTA, 2018.

⁸ Os comitês científicos implantados junto ao ICOMOS/BRASIL são: Paisagens Culturais; Patrimônio do Século XX; Interpretações do patrimônio; Teoria e filosofia da conservação e da restauração; Cidades e vilas históricas; Educação; Pinturas Murais; Turismo Cultural; Patrimônio Industrial; Fortificações e patrimônio militar; Preparação para o Risco; Arquitetura Vernacular; Patrimônio cultural imaterial; Mudanças Climáticas e Riscos ao Patrimônio; Economia da conservação. Além disso, foram criados dois Grupos de Trabalho, com temáticas transversais: GT Patrimônio para as nossas gerações e GT Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Neste contexto, o Comitê para Preservação do Patrimônio do Século XX do ICOMOS/BRASIL tem feito esforços para refletir sobre essa questão considerando as especificidades nacionais, considerando, nas palavras de seu Coordenador, Arquiteto Silvio Oskman, sobretudo a “dificuldade de compreender que o século XX é mais abrangente do que a arquitetura moderna reconhecida nos grandes manuais”.

Os desafios da preservação do moderno. A atuação do ICOMOS/BRASIL

The challenges of preserving the modern: the work of ICOMOS/BRAZIL

Los retos de la conservación de lo moderno: el trabajo de ICOMOS/BRAZIL

eletrônicos. O evento teve ainda edições em 2018, 2019 e 2020, cabendo anotar que neste último ano, o evento teve formato online, devido à pandemia do COVID19.

Em 2018, o Simpósio do ICOMOS/BRASIL teve como enfoque específico “O desafio da preservação do patrimônio moderno”, tema de mais alta importância para o patrimônio do Brasil. Como sabemos, nosso país não só possui um grande acervo modernista, mas foi um dos primeiros países das Américas a instituir políticas voltadas à preservação do patrimônio cultural, com a criação do SPHAN (atual IPHAN), em 1937. Foi também um dos pioneiros, em escala mundial, na proteção de exemplares da arquitetura moderna, com o tombamento da Igreja de São Francisco de Assis, na Pampulha, em Belo Horizonte, em 1947. Dentre os bens e sítios brasileiros inscritos como patrimônios da humanidade, encontram-se não só o conjunto de Brasília, inscrito pioneiramente pela UNESCO na década de 1980, mas também o conjunto da Pampulha e a paisagem cultural do Rio de Janeiro, que inclui importantes traços modernistas. No entanto, apesar da importância do patrimônio moderno a sua preservação enfrenta inúmeras dificuldades no Brasil, que vão desde a conservação física desses exemplares até a sua gestão. Como se sabe, o grande desafio é como lidar com o patrimônio moderno em relação ao seu contexto em constantes mudanças, que incluem mudanças físicas, econômicas e funcionais, mas também mudanças socioculturais, políticas e científicas.



FIGURA 1 – Abertura do 2º Simpósio Científico do ICOMOS/BRASIL, abril 2018

Fonte: ICOMOS/BRASIL



FIGURA 2 – 2º Simpósio Científico do ICOMOS/BRASIL, abril 2018

Fonte: ICOMOS/BRASIL

Dentre as questões que foram tematizadas nesta edição, podemos destacar: o legado do Movimento Moderno no Brasil e no mundo, a questão da mudança e continuidade: o destino do patrimônio moderno; cidades e paisagens modernas; mudanças nos programas e flexibilidade; tecnologia e sustentabilidade na preservação do patrimônio moderno; restauro, reciclagem e revitalização do patrimônio moderno; a gestão do patrimônio moderno; o patrimônio moderno e a UNESCO no Brasil e no mundo. Este tema, que galvanizou as discussões do Colóquio de 2018⁹, foi retomado no ano seguinte, no âmbito do 3º Simpósio Científico do ICOMOS/BRASIL, quando se convidaram especialistas do país e do mundo que se reuniram durante uma semana em Belo Horizonte, onde participaram também da chamada “Missão Pampulha”, grupo de trabalho especial instituído pelo ICOMOS/BRASIL para criar um sistema de monitoramento para os sítios patrimônio da humanidade no país, tendo como estudo de caso inicial, justamente o Conjunto Moderno da Pampulha.

Monitorando um patrimônio moderno: a proposta para a Pampulha

Uma das importantes missões do ICOMOS em cada país é acompanhar aqueles que são seus patrimônios da humanidade. Embora o ICOMOS Brasil já houvesse emitido relatórios de acompanhamento de alguns deles, surgiu a necessidade de criar uma metodologia que unificasse os padrões de análise. Esta necessidade motivou a instituição a realizar uma oficina, em Belo Horizonte, tendo como piloto o Conjunto Moderno da Pampulha que, naquele momento, iniciava a elaboração de seu primeiro relatório pós-dossiê e pós reconhecimento pela Assembleia Geral da UNESCO em 2016. A oficina, denominada “Missão Pampulha” teve como objetivo precípuo o aprimoramento do Patrimônio, Gestão Turística e Desenvolvimento Local do Conjunto Moderno da Pampulha, através da metodologia desenvolvida pelo ICOMOS Brasil, coordenada por Silvio Zancheti, para auxiliar na gestão dos patrimônios da humanidade brasileiros, denominada de Sistema de Monitoramento Preventivo/ Gestão Turística Sustentável. A metodologia parte da observação do bem em suas diversas dimensões: como paisagem cultural, como excepcional conjunto arquitetônico, em sua integridade física e estado de conservação, em seu significado cultural para a sociedade, bem como em suas imensas potencialidades, entre as quais a sua atratividade turística potencial, interagindo com os técnicos e agentes locais de maneira a capacitá-los com insumos metodológicos para o melhor desempenho do Conjunto em estudo. Todos esses elementos são articulados num sistema de monitoramento, um instrumento poderoso que permite aos diversos atores envolvidos contribuir e acompanhar os desenvolvimentos do processo de gestão do conjunto.

O monitoramento e a avaliação da gestão da conservação urbana são atividades que devem fazer parte das ações de gestão de um sítio patrimonial. O monitoramento trata das mudanças no objeto foco do processo, neste sentido é fundamentalmente, uma atividade que envolve a medição e a avaliação de mudanças. Da maneira como foi apresentado o dossiê à UNESCO, o conjunto integra arte, edifícios e paisagem e é composto por pelo espelho d’água do lago urbano artificial e pela orla trabalhada com paisagismo e quatro edifícios que abrigam a Igreja de São Francisco de Assis, o Cassino (atual Museu da Pampulha), a Casa do Baile (atual Centro de Referência

⁹ Sob a coordenação do Arquiteto Flávio Carsalade, que liderou a candidatura do conjunto da Pampulha a patrimônio da humanidade, a mesa-redonda sobre a preservação do patrimônio moderno, acontecida no último dia do evento, reuniu os arquitetos e pesquisadores Nivaldo Andrade (UFBA), Silvio Oskman (ESC.CIDADE), Andrea Borde (UFRJ) e Cláudia Carvalho (Casa Rui Barbosa).

em Urbanismo, Arquitetura e Design de Belo Horizonte) e o Iate Clube, através da contribuição de grandes profissionais que trabalharam integradamente tais como Oscar Niemeyer, Burle Marx, dentre outros. O Conjunto se apresenta como um parque aberto à malha urbana, em torno de um lago, criando um percurso agradável entre os equipamentos urbanos criados ao longo das margens da lagoa. Com o tempo, o Conjunto da Pampulha se tornou ícone da cidade e grande ponto de atração daqueles que visitam a cidade. Por sua qualidade e importância, foi reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 2016, por ser um momento seminal da história da arquitetura, original e historicamente coerente com a história do país.

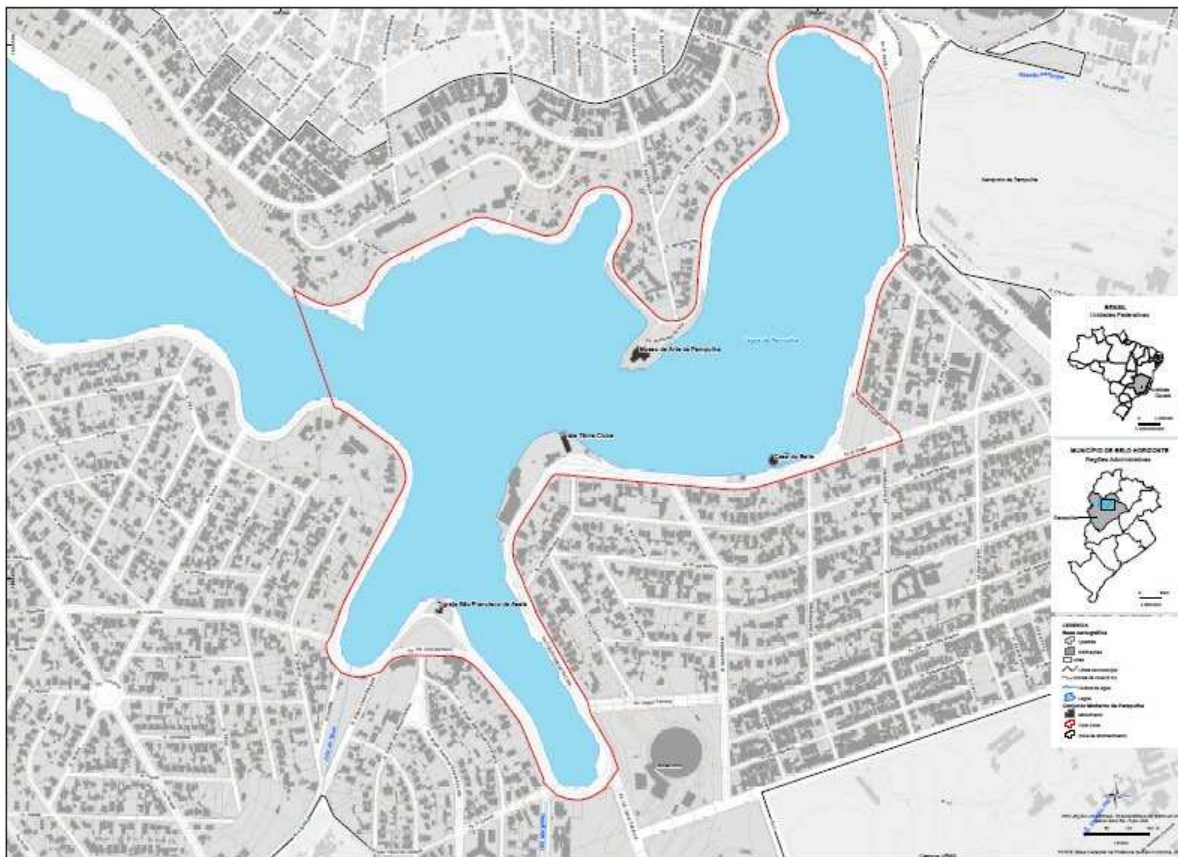


FIGURA 3 – Conjunto Urbano da Pampulha

Fonte: IPHAN, 2016

Os conceitos utilizados na abordagem metodológica utilizada para a construção do sistema de indicadores foram marcos estabelecidos a partir de marcos da área e sua significância cultural e declaração de significância; os atributos, a integridade e a autenticidade dos bens culturais. No que se refere aos primeiros, cabe se ressaltar que se entende por *significância cultural* o conjunto de valores resultantes do julgamento e da validação social dos significados culturais, passados e presentes, de um objeto. Lembrando-se que esse julgamento é feito no presente e utiliza como referência os significados do passado, sustentados por instrumentos de memória reconhecidos pela sociedade (ZANCHETTI et al., 2019). A *declaração de significância*, por sua vez, operacionaliza o conceito através dos seguintes meios operacionais: identifica significados culturais específicos nos objetos; identifica conflitos sociais em torno dos significados culturais, avalia, no presente, os valores dos significados dos objetos, de acordo com uma escala de importância, indicando os conflitos de avaliação mais relevantes, e explica as mudanças do significado do passado para o presente. Desta forma, a declaração será o produto de uma visão da cultura como um fluxo contínuo

e mutável, envolvendo um conjunto de significados, processos e valores e não um conjunto de elementos estáticos.

Examinaram-se, também, os critérios de Integridade e autenticidade de objetos patrimoniais, onde *integridade* significa que não haja parte faltante que impeça o reconhecimento do bem, enquanto *autenticidade* refere-se ao caráter do que é genuíno e verdadeiro (UNESCO, 2005). Todos esses elementos compõem aquilo que a UNESCO chama de Valor Universal Excepcional (VUE) que é a base da declaração de significância, síntese do reconhecimento do bem como patrimônio mundial, que baseia a importância cultural e/ou natural extraordinária que transcende as fronteiras nacionais e se torna importante para as gerações presentes e futuras de toda a humanidade (Art.49 das Diretrizes Operacionais para a Proteção do Patrimônio Mundial, janeiro de 2008).

Assim, a avaliação de valor proposta pode ser resumida a partir de seis passos: verificação das narrativas, identificação de atributos, avaliação da integridade e da autenticidade, seleção dos tipos de valores atribuídos e organização de uma escala de importância dos atributos. A avaliação é, portanto, uma organização da ordem dos significados culturais e, portanto, da importância social das séries ou listas; isto é, sua importância relativa. Para tanto, normalmente, são utilizados dois tipos de escalas, a *escala nominal*, que simplesmente atribui nomes ou categoriza os tipos de valores e a *escala ordinal*, que mostra a ordem de importância dos objetos sem, entretanto, estabelecer "distâncias mensuráveis" entre os valores.

Estes atributos e valores estão inseridos em um contexto urbano de desenvolvimento que os deixa propensos à pressão devido à mudança de uso e da configuração espacial; estão sujeitos à emergência e ação de vários atores interessados que atuam de forma competitiva no uso e na apropriação dos valores econômicos gerados no centro histórico.

A identificação e seleção dos objetos que compõem os conjuntos de uma determinada paisagem não é uma atividade trivial. Ela deve expressar o consenso social dos atores envolvidos e ter interesse na dinâmica de conservação e desenvolvimento da paisagem. Assim, a gestão pública é necessária, com base no uso de ferramentas de pesquisa e análise científica que possam apoiar uma negociação entre atores para a formação de um consenso sobre a seleção de elementos e atributos significantes que representem a declaração de significância da paisagem cultural urbana. Esses atores envolvidos são aqueles que têm interesses no Conjunto (moradores, empresários etc.), técnicos e os responsáveis diretos pela conservação do Conjunto.

A construção de indicadores, no caso da Pampulha, optou por uma diretriz metodológica heurística que utiliza uma abordagem de descoberta, aprendizado e solução de problemas que usa regras, estimativas ou suposições qualificadas para encontrar uma solução satisfatória para um problema específico, estruturado em diálogos entre os atores. A primeira fase se destina a identificar os indicadores do estado de conservação do sítio patrimonial e do turismo sustentável e a segunda, busca estabelecer a importância relativa (o peso) de cada indicador dentro do conjunto buscando alcançar um *consenso intersubjetivo* entre os sujeitos patrimoniais sobre os indicadores, a serem escolhidos, e seus respectivos pesos dentro do sistema de indicadores, que leva em conta a declaração de significância cultural e a Identificação de uma lista preliminar de elementos significantes (objetos materiais ou imateriais) que expressem/representem a declaração de significância. A partir daí, atribui-se um valor relativo numérico a respeito da capacidade de expressão de cada elemento significativo em representar os conteúdos/significados culturais da declaração de significância do bem.

Inicialmente foram apontados os seguintes atributos significantes, avaliados quanto ao seu estado (características físicas, ambientais etc.) e processos (significados, usos etc.): espelho d'água, margens da lagoa, paisagem circundante, Cassino (Museu de Arte da Pampulha), Casa do Baile, Iate Tênis Clube, Igreja da Pampulha, Casa Kubitscheck, clima de modernismo/ ícone urbano e função urbana.



FIGURA 4 – Igreja São Francisco de Assis, Pampulha.

Fonte: Pixabay, Creative Commons

A aplicação da metodologia se deu em oficinas realizadas com um grupo de atores limitado e diverso, constando de representantes dos três grupos acima citados e de técnicos do ICOMOS, incluindo membros internacionais. As oficinas foram coordenadas pelos urbanistas Silvio Zancheti e Flavio Carsalade. Os resultados foram apresentados em duas partes: a primeira trata dos indicadores do estado de conservação patrimonial do Conjunto Moderno da Pampulha e a segunda dos indicadores de turismo sustentável.

Os resultados sobre os indicadores do estado de conservação resultaram de um trabalho em duas fases. A primeira fase, realizada durante a Jornada de Trabalho e da simulação, consistiu em estabelecer e revisar a lista de elementos e atributos significantes e determinar o valor da importância relativa de cada um deles para expressar a Declaração de Valores Universais Excepcionais do Conjunto Moderno da Pampulha. Esse trabalho foi realizado durante a simulação e contou com a participação

de três grupos de especialistas. A segunda fase, consistiu em uma reelaboração crítica do resultado da primeira fase. Foi elaborada pelos coordenadores do trabalho que:

- Calcularam os pesos dos elementos e dos atributos significantes com base nos resultados dos trabalhos de grupo;
- Procuraram similitudes entre os elementos e os atributos significantes, de forma a eliminar redundâncias, e por conseguinte reduzir a possibilidade de indicadores que representem estado de conservação similares. Isso levou basicamente a eliminação e a agregação de elementos e atributos em uma lista menor que a preliminar;
- Recalcularam os pesos dos elementos e atributos significantes da lista reduzida;
- Estabeleceram o formato dos indicadores de estado de conservação.

Os indicadores dos atributos significantes foram calculados de forma primária, isto é, com levantamento de informações coletados diretamente por meio de levantamento de dados, enquetes com especialistas e enquete com usuários.

A lista preliminar de indicadores de turismo sustentável foi apresentada e discutida pelos três grupos de especialistas que participaram da oficina de trabalho. O resultado do trabalho dos grupos foi analisado e retrabalhado pelos coordenadores do trabalho de forma a encontrar similaridades entre os indicadores apresentado pelos grupos e então foram agrupados em indicadores sintéticos.

O resultado do trabalho foi considerado altamente satisfatório como piloto da metodologia a ser adotada na avaliação dos patrimônios da humanidade no Brasil, embora envolvam, para sua consecução, uma sinergia entre as prefeituras onde esses patrimônios se localizam e os órgãos de patrimônio.

A tradição da preservação do concreto armado: a colaboração França-Brasil

Outra importante iniciativa do ICOMOS/BRASIL voltada para a preservação do patrimônio moderno foi o projeto de cooperação entre França e Brasil que enfocou a conservação e a restauração do concreto armado, tema já abordado há mais de 25 anos pelo ICOMOS França através de uma série de encontros e seminários. De fato, este material tem permitido, incontestavelmente, desde o início do século XX, a realização de obras arquitetônicas “sensíveis e refinadas”, como reconhece Jean-François Lagneau, antigo Presidente do ICOMOS França. Neste sentido o concreto se identifica fortemente com a arquitetura moderna, tendo sido o “companheiro de proezas notáveis e audácias arquiteturais”, como aquelas de Perret ou de Le / Corbusier, na medida em que permite “a síntese dos condicionamentos de flexibilidade e resistência”. (*Béton*, 2017, p. 3) No entanto, apesar de sua importância e por ter sido o material privilegiado pela construção em massa dos anos 1950, o concreto armado se encontra hoje marcado por uma imagem muitas vezes negativa, “desvalorizada, de banalização e de mediocridade”.

Frente a esse quadro, o ICOMOS França tem se debruçado sobre a problemática do concreto armado, destacando-se como primeira iniciativa a organização de um colóquio em 1996, realizado em Havre, cidade também intimamente associada a esse material. Naquele momento, já se discutiam suas patologias, suas degradações, bem como métodos de diagnóstico para fazer frente a elas e garantir a conservação do concreto. Também foram debatidos com rigor as questões do valor estético da arquitetura em concreto, seus usos, sua reabilitação e os problemas de restauração e

de conservação. Pouco mais que vinte anos depois, em 2017, retomou-se esse tema, num seminário e colóquio internacional, realizado desta vez em Grenoble, cidade localizada no maciço dos Alpes e fortemente marcada por uma cultura do concreto que vem desde o século XIX. Naquele encontro se discutiram também a questão do envelhecimento do concreto e a necessidade de sua restauração, bem como os novos desafios colocados pela questão da sustentabilidade: se o concreto representa uma parte não desprezível da economia francesa e mundial, não há como se desconsiderar a contribuição dessa indústria para o aumento do efeito estufa e consequente aquecimento global (Béton, 2017, p. 4).

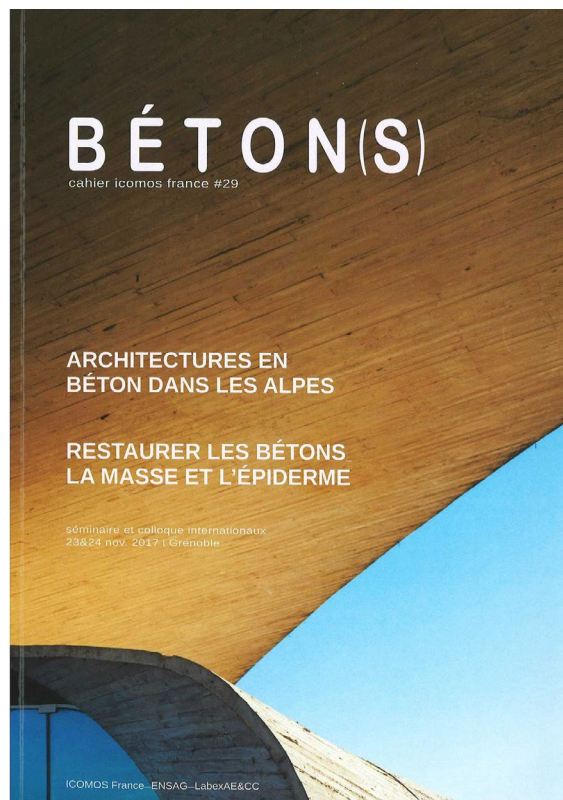


FIGURA 5 – Anais do Seminário "Architectures en Béton dans les Alpes", 2017.

Fonte: ICOMOS France

Considerando essa experiência acumulada, o ICOMOS/BRASIL resolveu se aproximar do ICOMOS França para desenvolver uma cooperação neste tema, tão caro também ao nosso país, marcado por uma forte cultura construtiva em concreto armado. Assim, em março de 2020, num primeiro encontro acontecido na *Cité de l'architecture & du patrimoine*, em Paris, os presidentes dos dois comitês, Leonardo Castriota (ICOMOS/Brasil) e Jean-François Lagneau (ICOMOS França), decidiram firmar uma parceria para troca de experiências nesse campo. A ideia era articular um programa que abordasse o concreto armado tanto do ponto de vista de sua conservação e restauração, quanto considerando-o como um material atual da construção civil.

Se a França é detentora de uma larga tradição de uso do concreto armado e o seu Comitê Nacional tematiza há mais de 25 anos a questão da restauração do concreto, o Brasil não fica atrás, tendo uma das experiências mais interessantes e consolidadas do uso do material, cujo uso livre se tornou mesmo a marca da arquitetura moderna de nosso país frente aos olhos do mundo. Aqui, cabe se destacar a experiência de Brasília, maior conjunto urbanístico sítio patrimônio da humanidade, com 112,25 km² e aproximadamente 400 monumentos, em torno do qual se decidiu organizar, no âmbito da cooperação Brasil-França, a "*Jornada Científica Brasília patrimônio cultural da*

humanidade: sobre manutenção e restauração do concreto em edifícios históricos", cuja ideia é reunir reflexão teórico-metodológica e análises práticas sobre casos escolhidos. Para se garantir o caráter teórico-prático do evento, foram estabelecidas parceiras: com o Grupo do Laboratório do Ambiente Construído (LabRac) da Universidade de Brasília (UNB) e com o Sindicato da Indústria e da Construção Civil do Distrito Federal (SINDUSCON DF)¹⁰. Para se garantir uma abordagem ampla do tema, o encontro se estrutura em torno de quatro pontos principais: a relação entre arquitetura, engenharia, urbanismo e paisagismo; o tratamento de concreto e histórico do processo; os conceitos arquitetônicos e as técnicas construtivas do concreto e a necessidade de laboratório/s de pesquisa técnica.



FIGURA 6 – Teatro Nacional
Claudio Santoro, 2012

Fonte: Creative Commons

Cabe registrar que a primeira parte do evento já foi realizada, em dezembro de 2021, na forma de um webinar internacional "Restauração dos edifícios históricos em concreto de Brasília: troca de experiências Brasil-França", que reuniu especialistas franceses, brasileiros e latino-americanos. Essa primeira jornada científica apresentou casos de restauração do concreto, tendo como foco a sítios históricos patrimônio da humanidade na Europa, América Latina e, principalmente, no Brasil¹¹. No segundo encontro, que terá caráter presencial em Brasília, prevê-se o aprofundamento da

¹⁰ A primeira nos permitiu criar um grupo de trabalho, com o LabRac, visando à realização da análise da conservação dos edifícios a serem escolhidos como estudos de caso, que hoje já conta com 16 doutorandos e mestrandos. Já a parceria com o SINDUSCON permitirá integrar as instituições de patrimônio, a academia e a iniciativa privada com vistas ao estabelecimento de parâmetros para a restauração de edifícios históricos, bem como a realização de seis oficinas com experts brasileiros para promover esses parâmetros. Além disso, cabe se destacar o apoio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF, da Superintendência do IPHAN-DF e da Embaixada da França à iniciativa.

¹¹ Mais sobre o evento, confira: <https://www.sinduscondf.org.br/ld/webinar-restauracao-do-concreto>.

troca de experiência nos quatro eixos propostos, já se havendo escolhido dois edifícios icônicos do Movimento Moderno brasileiro, que serão objetos de análise e proposições: o Teatro Nacional e o Museu da Cidade, que compõe o conjunto urbanístico da Praça dos Três Poderes.

Desafios futuros: conclusões

Conforme exposto, a questão da preservação do moderno deve ser enfrentada por diversas frentes e envolve diferentes instituições. O ICOMOS Brasil tem procurado realizar esforços conjuntos com outras instituições oficiais e organizações não governamentais e as que apresentamos aqui mostram ações conjuntas com órgãos do patrimônio e com instituições parceiras como o DOCOMOMO, dentre outras, no sentido de abordar as diferentes questões que afetam esse patrimônio, apontadas na introdução, tais como as tecnológicas, de ressignificação e de gestão.

No entanto, há ainda um esforço que necessita ser feito por todos os braços internacionais do ICOMOS e que é indicado pela baixa representatividade do moderno na lista do patrimônio mundial. Em 1997, o ICOMOS mobilizou o DOCOMOMO para relatar tópico específico no documento “*Modern Movement and the World Heritage List*”. O relatório identificou quatro obras de arquitetos e cerca de vinte edifícios modernos, sítios ou conjuntos que poderiam ser reconhecidos pelos seus “valores universais excepcionais”. Ainda assim, em 2005, o relatório do ICOMOS denominado “*The World Heritage List: Filling the gaps*” apontou a sub-representação do patrimônio moderno na lista: somente uma dúzia entre os 700 sítios listados foram identificados como patrimônio moderno.

Incluir o moderno cada vez mais nos debates patrimoniais, pesquisar sobre suas características especiais e reforçar sua significância em ações cotidianas certamente nos ajudará a corrigir estas distorções.

Referências

Béton(s). Architectures en bétons dans les Alpes; restaurer les bétons, la masse et l'épiderme. Proceedings of the international symposium organized by ICOMOS France, Labex AE&CC and the Ecole Nationale Supérieure d'Architecture de Grenoble in Grenoble, France, on 23-24 November 2017. Lagneau, Jean-François (ed.). Paris, ICOMOS France, 2017. 181 p., illus. (Les Cahiers d'ICOMOS France, No. 29).

CARSALADE, F. L.; MORAIS, P. H. A. . Conjunto Moderno da Pampulha: um conjunto paisagístico como patrimônio da humanidade. **Leituras Paisagísticas (UFRJ)**, v. 1, p. 75-100, 2017.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio em tempos difíceis: a atuação do ICOMOS/BRASIL desde 2015. In: FRONER, Yaci-ara (Org.). **Patrimônio cultural e sustentabilidade: ação integrada entre Brasil e Moçambique**. 1ed. Belo Horizonte: IEDS; Editora São Jerônimo, 2018, v. 1, p. 61-76.

VAN HEUVEL, Dirk et alli. (ed.). **The Challenge of Change: Dealing with the Legacy of the Modern Movement** - Proceedings of the 10th International DOCOMOMO. Rotterdam: DOCOMOMO, 2008.

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submetido em 30/04/2022

Aprovado em 02/07/2022